

## **PESTE SUÍNA CLÁSSICA: CUSTO DE UM SURTO**

*David E. S. N. Barcellos<sup>1</sup>  
Jurij Sobestiansky<sup>2</sup>  
Ademir F. Giroto<sup>3</sup>*

A peste suína clássica (PSC) é uma doença de origem viral, altamente contagiosa que se caracteriza, na forma aguda por um quadro hemorrágico e por elevada morbidade e mortalidade.

A maioria dos livros de patologia suína e mesmo médicos veterinários e produtores de suínos reconhecem a forma aguda de PSC como sendo a única a ocorrer a campo. Entretanto, existem outras formas menos severas da doença que tendem a aumentar de importância na medida em que o grau de imunização dos rebanhos cresce e inibe as manifestações de forma típica da PSC.

O presente trabalho tem por objetivo determinar o custo de um surto típico de peste suína clássica.

O surto de PSC, ocorreu de abril a novembro de 1987 numa granja de ciclo completo com 330 matrizes em produção, localizada no estado do rio Grande do Sul.

Devido ao surto da PSC, de 3525 leitões nascidos, 705 morreram ainda na maternidade, o que corresponde a 20% dos nascidos vivos. Na creche a mortalidade no período foi de 771 animais e na terminação de 100 suínos. Durante o surto 30 fêmeas retornaram ao cio e 40 abortaram em função da PSC. Além disso, o número de fêmeas descartadas foi 17% superior ao período de pré-surto.

Os resultados econômicos foram calculados com base na diferença das médias dos períodos de surto e pré-surto (janeiro/86 a março/87), considerando as seguintes variáveis: a) número de animais mortos na maternidade, creche e terminação; b) número de fêmeas descartadas; c) retornos ao cio; d) abortos; e) gastos com medicamentos; f) aquecimento; g) mão-de-obra.

Considerou-se que as fêmeas que abortaram, foram alimentadas por um período improdutivo de 90 dias e por 21 dias as que retornaram ao cio.

Além disso, o alimento consumido pelos animais que morreram, mão-de-obra adicional, gastos com aquecimento e medicamentos, foram considerados como despesas efetivas. Como os animais mortos poderiam ter sido terminados estimou-se o consumo de alimentos com base no National Research Council. Os preços utilizados nas estimativas e cálculos de despesas efetivas foram levantados em dezembro de 1987 e convertidos em equivalentes US\$.

Os gastos totais e a alimentação dos animais que morreram e as fêmeas que abortaram ou retornaram ao cio somaram US\$ 6,953.05 (itens 1 e 2 da Tabela 1) que transformados equivalem a 12.161 kg de suíno vivo.

Os medicamentos utilizados na tentativa de controlar o surto, apesar de representar prejuízo contribuíram para eliminar o problema. Cada animal nascido na época consumiu US\$ 0.44 em medicamentos.

<sup>1</sup>Méd. Vet., M. Sc., Inst. de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF), Caixa Postal 2076, Porto Alegre, RS

<sup>2</sup>Méd. Vet., D. M. V., EMBRAPA-CNPSA

<sup>3</sup>Econ. Rural, M. Sc., EMBRAPA-CNPSA

Com o aquecimento dos leitões que morreram na maternidade foram gastos US\$ 126.98 de gás de cozinha.

Outros materiais como: macacões, seringas, agulhas, etc., tiveram que ser adquiridos em função do surto e totalizaram US\$ 418.35. O montante dos gastos efetivos devido ao surto de PSC, foi de US\$ 10,028.65 que correspondiam a 17.540 kg de suíno terminado.

Levando-se em conta a estimativa de consumo de alimentos e medicamentos para terminar os 1577 animais que morreram até atingir 93 kg de peso vivo, e a receita potencial, poder-se-ia obter um resultado líquido de US\$ 22,494.08. (Tabela 2).

Finalmente somando-se o que se gastou, efetivamente, sem retorno algum, com o que se deixou de auferir em termos líquidos chega-se a US\$ 32.522,74; equivalente a 56 t de suíno vivos.

A prática de vacinar correta e sistematicamente todos animais de granja provavelmente teria evitado a ocorrência do surto e com isso reduzido, drasticamente os gastos efetuados com medicamentos para controlar o surto. As perdas reais de US\$ 29,50 por fêmea no plantel, deixa claro a necessidade de se implantar mecanismos eficientes para a prevenção ou erradicação da PSC.

Tabela 1 – Gastos efetivos com os animais mortos, abortos e retornos ao cio (em US\$).

1. Consumo de ração pelas fêmeas:	
1.1. que abortaram = 40,25 fêmeas × 2kg/dia × 90 dias × 0,15	1,128.53
1.2. que retornaram ao cio = 29,68 fêmeas × 2kg/dia × 21 dias × 0,15	194.17
	1,322.70
2. Consumo de ração dos leitões mortos:	
2.1. na maternidade 775,46 × 0,72 = 509.99	
2.2. na creche = 771,12 × 3,85 = 2,971.68	
2.3. na terminação = 100,48 × 21,38 = 2,148.68	5,630.35
3. Gastos com medicamentos	1,552.75
4. Gastos com aquecimento leitões mortos 684,62kg × 0,18	126.98
5. Gastos com mão-de-obra	840.65
6. Descarte de matrizes	
6.1. receita 10,78 fêmeas × 150 kg × 0,49 = 787,65	
6.2. despesa rep. 10,78 fêmeas × 100kg × 0,86 = 924,52	136.87
7. Equipamentos e outros materiais	418.35
<b>Total</b>	<b>10,028.65</b>

Tabela 2 – Estimativas de receitas e despesas que seriam geradas caso os animais mortos fossem terminados (em US\$).

1. Animais mortos na faixa etária de 0 – 45 dias			
1.1. Receitas			
. 705,46 animais × 93 kg de peso vivo × 0,57	37,511.07		
1.2. Despesas			
. Alimentação de 705,46 suínos	29,371.37		
. Medicamentos (705,46 suínos × 0,17) 124,46	29,495.83	8,015.24	
2. Animais mortos na faixa etária de 46 a 90 dias.			
2.1. Receitas			
. 771,12 animais × 93 kg de peso vivo × 0,57	41,002.38		
2.2. Despesas			
. Alimentação de 771,12 suínos	29,690.86		
. Medicamentos (771,12 suínos × 0,08) 67,96	29,758.82	11,243.56	
3. Animais mortos na faixa etária de 91 – 115 dias			
3.1. Receitas			
. 100,48 animais × 93 kg de peso vivo × 0,57	5,342.77		
3.2. Despesas			
. Alimentação de 100,48 suínos	2,107.49	3,235.28	
4. Lucro total que seria obtido			22,494.08